



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA A COR DA CULTURA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**EDIMILSON BARBOSA DE PONTES**

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COM ÊNFASE NA CULTURA  
ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA – PB  
2015**

**EDIMILSON BARBOSA DE PONTES**

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COM ÊNFASE NA CULTURA  
ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado  
ao Curso de Pós-Graduação, Especialização em  
Educação Étnico-Racial na Educação Infantil,  
Pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.  
Sob a Orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Ivonildes da Silva  
Fonseca como requisito à obtenção do Título de  
Especialista.

**GUARABIRA – PB  
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

P236I	Pontes, Edimilson Barbosa de
	A literatura Infantojuvenil com ênfase na cultura étnico-racial na educação infantil / Edimilson Barbosa de Pontes. – Guarabira: UEPB, 2015.
	37 f.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil) Universidade Estadual da Paraíba.
	Orientação Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Ivonildes da Silva Fonseca.
	1. Literatura InfantoJuvenil 2. Educação Étnico-Racial 3. Racismo Literatura . I. Título.
	22.ed. CDD 400

**EDIMILSON BARBOSA DE PONTES**


**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COM ÊNFASE NA CULTURA  
ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia Aprovada em 31/10/2015

**BANCA EXAMINADORA**



Profª Dra. Ivonildes da Silva Fonseca  
(Orientadora)



Rita de Cássia da Rocha Cavalcante  
1º Avaliador/a



Wallace Ferreira de Souza  
2º Avaliador/a

**GUARABIRA – PB  
2015**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus nosso senhor, por me ter concedido saúde e coragem para terminar este curso que teve uma importância muito significativa para minha vida pessoal e profissional.

Aos orixás e à força dos elementos da natureza.

À universidade pela iniciativa de abrir este curso, pois o mesmo tem um objetivo muito grande em relação à educação étnico-racial.

À Coordenadora do Curso, a Professora Ivonildes Fonseca, por tamanha determinação ao curso, pessoa esta de gabarito gigantesco e humanizador.

Aos professores que tiveram a oportunidade de estar conosco ministrando os componentes que foram pertinentes para a nossa prática docente, familiar e social.

Aos meus amigos de turma pela cumplicidade, pelos debates enriquecedores, promotores de grande conhecimento.

À minha orientadora, Professora Dr. Ivonildes da Silva Fonseca por tamanha dedicação na construção desta pesquisa acadêmica e por dedicar-se exclusivamente a docência, onde a mesma manteve uma dedicação total a nossa turma e aos alunos.

Enfim a todas as pessoas que estiveram ligadas a este curso de forma direta ou indireta, mas que proporcionaram para nós muitos conhecimentos, relevantes para podermos diminuir o racismo em nossas escolas, famílias e na sociedade.

E, em especial ao programa a Cor da Cultura que vem oferecendo cursos de tamanha importância para destacar a real e verdadeira importância das pessoas negras para a nossa sociedade.

À Luana Dias da Cor da Cultura, por sua garra, força e determinação.

A todos meu muito obrigado.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este honroso mérito a minha família que é o meu centro estimulador, meu alicerce, a minha razão de viver.

À minha esposa Fabiana Crispim de Pontes Barbosa que a todo instante me deu força e motivação para prosseguir nos estudos e na minha formação.

À minha filha Maria Carolina de Pontes Barbosa que é o meu alicerce, o meu combustível, que impulsiona a minha sede de conhecimento e a procura da sabedoria.

Aos meus pais, Marilene e Arlindo por ter me ensinado que para ter sucesso e êxito na vida é preciso lutar e persistir para vencer os obstáculos, ser honesto sempre e procurar respeitar a todos independentemente do seu credo, razão social ou etnia.

Aos meus alunos que são responsáveis pela minha determinação em sempre estar procurando me capacitar para poder realizar um trabalho que possam ajudá-los na sua caminhada educativa, na formação da cidadania.

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL. MEC, 2003).

## SUMÁRIO

Introdução.....	09
Capítulo I – A Literatura Infantojuvenil na Perspectiva Étnico-Racial.....	12
1.1 O Trabalho do Professor.....	16
Capítulo II – A Importância da Educação Infantil no Processo de Escolarização....	20
Capítulo III – Obras Literárias com Ênfase na Cultura Étnico-Racial.....	25
Considerações Finais.....	34
Referências.....	36



# A LITERATURA INFANTOJUVENIL COM ÊNFASE NA CULTURA ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Edimilson Barbosa de Pontes<sup>1</sup>**

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dra. Ivonildes da Silva Fonseca

## RESUMO

O presente trabalho de pesquisa trata especificamente de questões relevantes e fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, referente, a cultura étnico-racial na educação infantil. A presente pesquisa enfatizou a contribuição que a literatura infantojuvenil assume a vida das crianças. A mesma auxilia e motiva o trabalho do professor na sala de aula e estimula a concentração dos alunos. O intuito principal deste trabalho é podermos contribuir no respeito e na reconstrução de novos olhares sobre a cultura étnico-racial, a fim de diminuir o racismo na escola, utilizando a literatura infantil como meio abrangente e estimulante. Utilizamos uma abordagem dialógica e qualitativa para construir este trabalho acadêmico. Tivemos um valioso apoio teórico que contribui de maneira satisfatória para o engrandecimento do contexto trabalhado.

**Palavras – Chave:** Literatura Infantojuvenil, Educação Étnico-Racial, Racismo-literatura infantojuvenil.

---

<sup>1</sup> Edimilson Barbosa de Pontes, Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – (UVA) e Pós-Graduado, Especialista em Psicopedagogia Institucional Pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes – (FNSL) e Concluinte do Curso de Pós-Graduação, Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil Pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB).

## **ABSTRACT**

This research work deals specifically with relevant and key issues for the development of human beings, related to ethnic-racial culture in early childhood education. This study emphasized the real contribution that the Children's literature takes the lives of children. The same supports and motivates the work of teachers in the classroom and conquer the concentration of students. The main purpose of this work is that we can contribute to the respect and reconstruction of new perspectives on ethnic-racial culture, in order to reduce racism in school, using children's literature as comprehensive and stimulating environment. We use a dialogical and qualitative approach to build this academic work. We had a valuable theoretical support that contributes to the satisfaction of the enlargement of the working context. Noted the great contribution of literary works with emphasis on the black child in the classroom, the way teachers approach this context is fundamental to the development of students. Given these facts the survey provided a variety of information pertaining to our teaching practice, it should be noted that above all literature is art and strengthen the link between those involved and that makes up the entire teaching unit.

**Key - words:** Respect. Children's Literature. Ethnic and Racial Culture. Racism.

## INTRODUÇÃO

O nosso trabalho de pesquisa está direcionado ao contexto étnico-racial, com ênfase na literatura infantojuvenil no contexto da educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental. A mesma procura reconstruir novas visões para que essas crianças mudem as suas atitudes, pois muitas apresentam visões negativas a respeito das pessoas negras, onde podemos salientar que essas ideias são alimentadas por seus familiares.

O nosso desejo é podermos contribuir para que as crianças possam conviver dentro do ambiente escolar e na sociedade sem racismo ou qualquer tipo de preconceito, não deixando a cor da pele influenciar nas brincadeiras ou no desenvolvimento da aprendizagem escolar e do crescimento cognitivo.

A educação é um elemento primordial que desenvolve a vida do ser humano, possibilitando meios adequados para cidadania, respeitando as limitações de cada indivíduo. Partindo deste pressuposto, trabalhando juntos com os alunos, enfatizamos e usando a literatura infantil como meio de orientar e estimular os nossos alunos a não terem ou cometerem qualquer ato de discriminação ou racismo na sala de aula, pois somos inteligentes, capazes e acima de tudo seres humanos, a cor da pele não quer dizer que sabemos mais do que o outro.

A escola é chamada para realizar um papel de grande importância na vida desses educandos, pois a unidade de ensino que recebe os alunos precisam saber conduzi-los, orientá-los e guiá-los na direção do respeito e da humanidade.

Ao estudarmos e pesquisarmos sobre o determinado tema em contexto, vimos à necessidade da cooperação entre todos que compõe a escola, e a família precisa estar presentes para concretizar estes trabalhos que a escola desenvolve. O professor precisa estar consciente do seu papel e procurar a melhor maneira de trabalhar com as questões étnico-raciais na sala de aula.

Temos que sanar de vez com o autoritarismo, com a arrogância, de querer saber tudo, de ser o maior, nada disso existe, o que vale a pena é trabalhar com amor, com respeito e humanidade para com os educandos. Valorizando cada aluno e motivando-o por sua capacidade, fazendo referência sempre que a cor da pele não influencia na sua inteligência e todos nós somos iguais.

A meta principal desta pesquisa é viabilizar meios adequados para reconstrução das ideias sobre o tema étnico-racial, motivando e acolhendo os

nossos alunos e direcionarmos aos professores novas visões e novos contextos sobre a contribuição do respeito e da valorização das etnias raciais no ambiente educacional.

Mediante a literatura infantil buscamos refletir sobre o papel da sociedade e de alguns alunos sobre o racismo e as visões negativas que foram construídas sobre as pessoas negras. Esse é um tabu que precisa ser quebrado, as obras literárias tem a preocupação de reconstruir essas ideias e fortalecer a capacidade humana das crianças.

Este Trabalho de Pesquisa contou com suporte teórico muito rico que contribuiu no entendimento do pesquisador de maneira clara e abrangente sobre as questões étnico-raciais e no desenvolvimento infantil.

Esta pesquisa acadêmica preocupou-se em focar a importância da cultura africana no ambiente escolar, propondo atividades educativas para promoção do respeito à cultura étnico-racial, enfatizando a pluralidade de capacidades e de conhecimentos, onde cada ser deva respeitar e valorizar as potencialidades dos outros. Portanto dar condições para o diálogo sadio e humanizado sem a presença do racismo.

As diversas leituras realizadas nos ajudaram conseqüentemente para compreender a dimensão da importância das questões étnico-raciais na sala de aula, portanto é um assunto de suma relevância que realmente precisa ser trabalhado, discutido, enfatizado na sala de aula.

Assim, a pesquisa proporcionou conhecimentos ao pesquisador, oferecendo-lhes informações importantíssimas para serem discutidas no ambiente escolar, confirmando ser esta uma temática de fundamental relevância para ser tratada na escola e na sala de aula.

Nessa perspectiva podemos por meio da pesquisa qualitativa obter informações variadas, fornecendo subsídios para que a mesma tenha ampla contribuição de maneira que permita analisar documentos que se constituem de dados ricos e estáveis, podendo ser obtidos com um contato direto com o sujeito da pesquisa.

No capítulo I trazemos uma concepção sobre a literatura infantil na perspectiva étnico-racial, são informações relevantes para despertar o interesse e a participação das crianças. Neste capítulo, reforçamos também o trabalho do

professor em sala de aula. A postura deste profissional e o seu trabalho influenciará de maneira positiva no processo de desenvolvimento humano respeitoso.

Já no capítulo seguinte trazemos uma abordagem sobre a importância da educação infantil no processo de escolarização, por isso, é fundamental incluir na educação assuntos interessantes que seja promotor de conhecimento e da formação humana.

No terceiro capítulo enfatizamos a grandiosidade de se trabalhar com a literatura infantil, na perspectiva étnico-racial e para tanto destacamos algumas obras literárias com ênfase na cultura étnico-racial. Este capítulo busca reforçar a importância da literatura infantojuvenil na reconstrução de novos conhecimentos e visões sobre a cultura africana.

Por fim, vêm as considerações finais que esboça o desejo e a compreensão do pesquisador para com o tema, ressaltando ser este um assunto extremamente oportuno para a formação do ser humano, pois é no contexto da educação infantil, a primeira etapa da educação, que deve ser desenvolvida significativa promoção de novos conhecimentos e crescimentos cognitivos.

## **CAPÍTULO I – A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL**

Quando propusemos desenvolver esta pesquisa sabíamos da verdadeira importância da literatura infantil para o desenvolvimento da aprendizagem, bem como oportunizar conhecimentos pertinentes á sua formação, a sua aprendizagem.

Um trabalho de má qualidade provoca sérios danos à vida escolar dos alunos, porque a escola é à base da aprendizagem e do conhecimento e, precisa sim, ser feita com capacidade e bem elaborada para valorizar e ampliar os saberes dos educandos.

Na educação infantil onde o público alvo está se desenvolvendo e crescendo, cabe ao educador orientar e estimular este indivíduo para o sucesso escolar, trabalhando como muito amor, criando um clima de cordialidade, enfocando a presença de Deus, valorizando o conhecimento de cada um, enfatizando a sua presença e a sua capacidade.

Baseados nestes elementos que, são tão importantes para a formação do ser humano foi que partimos para a construção deste trabalho a fim de reforçar meios para bom relacionamento na escola e na sociedade, como é a literatura infantojuvenil.

Segundo Coelho, (2002 p. 12,) é afirmado que:

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem ‘se ficarem quietos, conto uma história.’ ‘se isso’ “se aquilo” quando inverso que funciona. A historia aquieta serena, prende atenção, informa socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de sofisticação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros vindos descobrirem neles historias como aquelas que lhes eram contadas.

A literatura infantojuvenil ou a contação de historia possibilita ao aluno um crescimento muito grande, seja qual for à temática abordada, pois a mesma tem o poder de conseguir a concentração, o interesse e participação dos alunos.

Algumas crianças, em vários momentos de suas vidas sentem bastantes dificuldades na escola; outras já sentem isto após algum problema. Em alguns momentos as crianças sentem dificuldade em ser compreendida ou não pelo professor, não compreendendo o que acontece na sala.

Assim, é preciso que haja um contexto abrangente e promissor de conhecimento no ambiente escolar para acolher os alunos e mostrar a sua importância para o desenvolvimento de toda sociedade.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (COELHO, 2000, p. 9)

Mediante a citação acima, podemos constatar a relevância da literatura infantojuvenil para o processo de escolarização e aprendizagem dos alunos e ressaltamos o fenômeno da criatividade, suscita uma oportunidade rica para a promoção e assimilação de valores, e oferecem dimensões para compreensões, sonhos e enriquece o imaginário da criança.

Contudo, é necessário apresentar obras literárias para educação infantil com ênfase na cultura étnico- racial para que desta forma possamos contribuir na quebra dos estereótipos negativos passados para estas crianças pela sociedade ou familiares.

A aprendizagem escolar deve ter um significado para o aluno, se isso não acontecer é perda de tempo. O profissional envolvido com educação tem que procurar recursos para oferecer aos alunos bem - estar e alegria.

Reforçando esta abordagem Barbosa (2006, p. 89) vem afirmando:

A literatura, por expressar a realidade subjetiva do ser humano e seus sentimentos a respeito dessa mesma realidade, é matéria muito interessante para se tomar como objeto, porque nos permite vislumbrar, entre outros, os costumes e as ideias da época em que foi produzida.

A partir deste ponto, é muito importante destacar que, por muitos anos, décadas e séculos as obras literárias só enfatizavam a cultura africana como monstruosa, de trabalho escravo, remetendo para as crianças quer ser negro era

apenas sofrimento, coisa ruim, onde suas imagens eram fortes e realmente passava estas ideias para as crianças e também para os adultos.

Portanto, vale salientar que estão chegando a nossas escolas, hoje, os livros estão abordando outra imagem, trazendo outra realidade acerca desta temática, voltando à fala de Barbosa, a literatura busca expressar o mundo subjetivo da criança, entretanto é necessário reforçar sempre e trabalhar com a temática étnico-racial na sala de aula e nos espaços da escola.

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, está sempre se transformando e se adaptando nas mas diversas instâncias que a vida lhe apresenta, ou seja, o papel da escola e de seus profissionais é fundamental para a formação de novos olhares e novos conhecimentos.

Nesta caminhada é fundamental que a escola e os profissionais da educação se preocupem em valorizar estas crianças, e focar a literatura infantojuvenil no contexto escolar com visões étnico-raciais, a fim de proporcionar outros olhares e novas concepções a respeito das pessoas negras.

A escola é o centro estimulador de competências, é facultade de mobilizar diversos recursos cognitivos, que inclui saberes, informações, habilidades operatórias e principalmente as inteligências, para com eficácia e pertinência enfrentar e solucionar uma serie de situações ou problemas.

É fundamental que o profissional da educação seja capaz de incorporar em seu processo pedagógico, o desenvolvimento de ações de conhecimento que leve o indivíduo a primeiro conhecer o mundo; segundo conhecer-se como sujeito capaz de agir neste mundo e de transformá-lo.

Portanto, para levarmos os alunos através da educação escolar a serem capazes de ver o mundo, devemos procurar trabalhar de acordo com a realidade para descobrir onde está a dificuldade deste aluno e procurar solucionar este problema.

A literatura infantojuvenil tem um poder muito grande para produzir a concentração, uma vez que os alunos adoram os momentos da história, mediante estudo trazemos uma grande contribuição, vejamos:

É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica, outra ética...  
É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Sociologia, sem precisar



saber o nome disso tudo e muito menos acham que tem cara de aula porque se tiver deixa de ser literatura (ABRAMOVICH, 1994. p. 17).

Neste direcionamento, o trabalho com histórias infantis é uma oportunidade de oferecer aos alunos momentos para viajar, conhecer novos tempos, outros jeitos, outras etnias, raças, gêneros, enfim é viável para que estes alunos possam conseguir assimilar informações que sejam pertinentes para sua formação e construção da sabedoria.

Quando a escola recebe um aluno, ela está recebendo um ser pensante que a cada momento está se desenvolvendo na sua vida escolar e pessoal, deve ser tratado com muito cuidado para não prejudicar ou bloquear as capacidades deste aluno. Temos que analisar e tomar a melhor decisão para não lhe prejudicar e nem lhe fazer se sentir fracassado, porque apesar de tudo ele é um ser humano que precisa de cuidado e proteção.

Nós, seres humanos, precisamos de atenção, precisamos ser valorizados e compreendidos. O nosso cognitivo precisa receber estímulos e valorização para então se desenvolver as diversas capacidades e habilidades que se encontram escondidas por falta de espaço e oportunidades para serem colocadas em prática na escola e na sociedade, precisamos valorizar mais e olhar com cuidado as diversas compreensões de mundo para não prejudicar ninguém.

Porém, é essencial a formação docente para a sua aplicação e execução das metodologias de ensino e para o bom andamento da docência. Criando meios para estimular e motivar estes alunos a descobrirem o gosto pelos estudos, mostrando varias dimensões aos mesmos e novas possibilidades de aprendizagens, trabalhando com vários métodos de ensino, proporcionando aos educandos uma aula de excelente qualidade.

Acreditamos que a prática literária na escola é uma abertura muito prazerosa para as crianças, sem contar de ser uma ferramenta poderosa para aquisição de conhecimento, aguçando a sua imaginação e oferecendo meios para uma nova concepção da cultura afro-brasileira.

Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhe aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo, pedir informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa. (BRASIL, Secretaria de Educação Infantil, 1998, p. 121).

O diálogo na sala de aula, os espaços oferecidos para a contação de história, o bom relacionamento entre ambos são fundamentais para o rendimento escolar, sem esquecer que as inferências trazidas pelos alunos são fantásticas, pois as imaginações dos alunos são surpreendentes.

É muito importante que o professor saiba despertar o interesse e a participação da criança pelo mundo da leitura desde cedo, nos primeiros anos de vida é fundamental e valioso para o seu crescimento e não devem ser interrompidos, os pais, a família e professores são os primeiros responsáveis em aproximar a literatura infantil para os educandos, em especial as crianças da educação infantil.

## **1.1 O Trabalho do Professor**

O professor é um exemplo que influencia o comportamento dos alunos. Certas qualidades do educador, como paciência, dedicação, carinho, amizade, vontade de ajudar e atitudes democráticas ajudam na aprendizagem.

O professor que se considera e se acha o dono do saber e quer que seus alunos permaneçam passivos sem participar e opinar, sejam sempre dependentes dele, não permite que se manifestem, participem, aprendam em comunhão. Este é um profissional que não deve trabalhar com pessoas, deve ter uma profissão que o possibilite conviver isoladamente.

Quando fala-se do trabalho do professor na escola, entende-se que é o profissional especializado para solucionar e amenizar problemas de aprendizagem e de relacionamento, pois este profissional junto com os outros trabalhadores da educação darão sentido a vida escolar e social dos alunos.

Como enfatiza FREIRE (1992, p. 11) acerca dessa questão:

É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão do seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar. Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão.

Na visão do autor o trabalho docente e pedagógico requer um olhar detalhado e voltado para a humanização, ver o aluno como ser aprendente e capaz de se

desenvolver na escola e na sociedade, a maneira que os profissionais ministram as suas aulas, influenciam e muito na aprendizagem dos alunos.

Se a escola não cria um contexto adequado para que o aluno viva suas emoções em campo protegido e com vistas à sua formação global, ele próprio acaba abrindo esse espaço, na maioria das vezes, de forma inadequada, sendo denominado pelos professores como falta de interesse, desatenção e indisciplina.

A relação professor e aluno é muito importante para o andamento das tarefas escolares, por tal motivo realizamos esta pesquisa acadêmica, analisamos os pontos importantes para ajudar os professores e os alunos em sala de aula. A escola, os docentes e os discentes são vertentes importantíssimas para o crescimento do indivíduo.

Na sala de aula, alunos e professores constroem uma dinâmica própria, marcada pelo conjunto das ações do professor, pelas reações dos alunos às ações do professor, pelo conjunto das ações dos alunos, das reações do professor às ações e reações dos alunos, pelo conjunto das ações e reações dos alunos entre si, cada um interpretando e reinterpretando os atos próprios e os dos outros. (CAJAL, 2001, p.128).

A figura do educador neste processo é de fundamental importância para assegurar a estes alunos o gosto pela leitura. O prazer em pegar um livro e realizar uma leitura, observar as imagens, dar sua opinião criar fim para as histórias, toda criança, ou, melhor todo ser humano quer ser útil, quer fazer alguma coisa. O livro se torna um novo universo, se configura como um novo emaranhado para a mente humana.

O bom trabalho do professor contribui de forma ativa para o crescimento dos alunos, é preciso que use variadas metodologias de ensino com perspectivas afro brasileiras, destacando lados positivos e verdadeiros para que construa novos olhares e concepções sobre a pessoa negra, essas atividades precisam ser desempenhadas com dedicação e motivação, desta forma estaremos conduzindo momentos prazerosos à aprendizagem dos alunos.

Seguindo esta linha de raciocínio (BRASIL, MEC Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003), vem reforçando o papel do professor na educação infantil, vejamos:

O papel da professora e do professor da educação infantil nesse processo é importantíssimo. A esses profissionais cabe a realização de práticas pedagógicas que objetivem ampliar o universo sociocultural das crianças e introduzi-las em um contexto no qual o educar e o cuidar não omitam a diversidade. Desde muito cedo podemos ser educados a reconhecer a diferença como um trunfo e a diversidade como algo fascinante em nossa aventura humana. Desde muito cedo, podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que esse mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas.

Nesse sentido, verificamos o verdadeiro papel do professor no processo de aquisição de conhecimento e boas maneiras para a convivência, cabe a este profissional estabelecer metas.

A criança ou qualquer outro indivíduo necessita de boas condutas para aprender, a aprendizagem depende muito do seu educador seja qual for à modalidade de ensino. A educação infantil primeira etapa da educação básica precisa ser vista como passaporte inicial da criança para o mundo da informação e do conhecimento.

Trabalhar com as crianças é um momento de repassar as informações com muito cuidado e cautela para não prejudicar a sua carreira educativa. Procurar trabalhar com a temática étnico-racial, mais ter o cuidado para não magoar e criar outra forma de racismo.

O professor precisa estar atento na hora das atividades, pois em pleno século XXI, temos pessoas racista e preconceituosa e trabalhar com a temática étnico-racial não é tarefa fácil, é preciso muito empenho, dedicação e motivação.

Portanto, cabe a nós profissionais da educação estabelecer metas e ações com enfoque na criança negra, para possamos diminuir ou erradicar o racismo na escola, na sala de aula.

O nosso fazer pedagógico é muito significativo, pois tratamos da formação da cidadania, da construção do conhecimento, de novos olhares e novas concepções, no entanto, é preciso vestirmos a camisa com seriedade e desenvolver o melhor trabalho possível para promoção do conhecimento acerca da importância da cultura negra, cultura africana.

É dever da escola e compromisso do professor apresentar o melhor trabalho possível para despertar nos alunos o gosto e o desejo de aprender, de buscar e de se apaixonar pela educação, pela escola e por seu professor. O professor tem que ser amigo, companheiro e motivador. Os alunos sentem-se seguros e á vontade quando confia em seu professor.

## **CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO**

A educação infantil primeira etapa da educação básica requer muita dedicação por parte dos profissionais, neste direcionamento precisa-se de docentes engajados com o desenvolvimento da capacidade cognitiva e motivados para desenvolver um trabalho de qualidade.

As crianças que estão deixando o berço familiar e ingressando na vida escolar, são seres muito inteligentes, que precisam de apoio, carinho e motivação para se desenvolverem. É neste sentido que precisamos trabalhar as questões étnico-raciais na sala de aula, porém, desde cedo, para sua construção de conhecimento e reconstruir outra concepção sobre as pessoas negras.

Nesse sentido Antunes (2005, p. 53) destaca que:

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

Baseado neste comentário é de fundamental importância ajudar as crianças em especial na educação infantil, primeira etapa da educação básica, pois estes seres estão deixando a família para terem contato fora de casa, portanto, cabem ao profissional designado para construir juntos com eles conhecimentos necessários a sua formação.

Esta fase de desenvolvimento é uma oportunidade para que possamos direcionar conhecimentos e novos olhares para que estes possam construir amizades, possam brincar, e participar com todos os colegas sem racismo ou preconceito, entretanto, esta é uma fase importante para a construção do caráter e de uma formação humana.

A escola é um ambiente legitimado em proporcionar conhecimentos à formação de cidadania, cabe ao professor desenvolver um trabalho de qualidade, onde possa oferecer vários momentos para que não ocorra na sala de aula prática racista, a criança é um ser muito inteligente, por este motivo é preciso

reconstruirmos novas concepções acerca da cultura africana e da questão da cor negra.

Mediante a importância da escola para o desenvolvimento da ser humano, trazemos um reforço fundamental para entendermos melhor qual é o verdadeiro papel da escola na formação da cidadania.

A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade. Nessa instituição o mundo do conhecimento, da informação, ou seja, o mundo objetivo, ao dito mundo subjetivo. É emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria. (PAROLIN, 2005, p. 61- 62).

Segundo a afirmativa do autor, compreendemos a dimensão que a escola assume para proporcionar ao aluno conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento, seja ao caráter pessoal, escolar, familiar e social, onde estas intervenções possa fortalecer a capacidade intelectual destas crianças e que desta forma possamos diminuir ou erradicar as práticas racistas dentro da sala de aula.

Quando falamos das relações étnico-raciais, podemos verificar a sua grandiosidade, por este motivo, temos que trabalhar com esta temática na escola constantemente, pois é necessário que a escola enfatize para que a ocorrência não seja um ato isolado ou nunca presenciado na sala de aula.

Partindo deste pressuposto, percebe-se a fundamental importância que a escola assume para com a vida dos alunos, a escola precisa assegurar um ensino de qualidade para estes indivíduos que estão iniciando a sua carreira educativa, é a base da educação.

A educação infantil precisa ser desenvolvida com habilidade e capacidade, pois é o alicerce da formação dos conhecimentos e da construção da cidadania. Segundo o MEC em sua obra: História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil (2009), entendemos que:

Por meio dos projetos pedagógicos presentes na publicação, a educação infantil, os (as) professores (as), a comunidade e os demais profissionais envolvidos com a história, a vida e a educação das crianças, poderão construir atividades e desenvolver práticas pedagógicas promotoras da igualdade étnico-racial, que defendem que o papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento

humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais que a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL, MEC. Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003/2009).

O professor tem um papel muito grande na sala de aula, na educação infantil que é um ponto de extrema importância para serem trabalhados assuntos relevantes para a sua formação, direcionado com o contexto supracitado, verifica-se que a escola e os seus funcionários, em especial os professores precisam direcionar ações, projetos e atividades que promova o crescimento dos alunos.

A maneira que o professor repassa o seu conteúdo, a sua afetividade, as relações interpessoais e a forma de conversar, são instrumentos poderosos para quebra do racismo na sala de aula, é preciso enfatizar essa cultura na sala de aula e mostrar para eles, que todos nós, somos importantes, somos seres humanos.

Mediante ensinamento de Wallon, (2007), citado na Revista Nova escola/Agosto/2010, em relação à importância da educação infantil, vejamos:

É nos primeiros anos de vida que muitas crianças frequentam as creches e a pré - escola. Nesse período nossa dependência do outro constitui uma peculiaridade especial do desenvolvimento Ela vai se transformando gradualmente, à medida que a criança vai conquistando novas formas de ação.

A educação infantil deve ser assistida com muita seriedade por parte do governo, oferecendo e garantindo uma educação de qualidade, a família ajudando o seu filho nesta caminhada tão importante na vida deste ser, a escola que precisa acolher estes alunos de braços abertos a oportunizá-los conhecimentos, respeito e motivação, o professor, profissional designado a desenvolver habilidades, estimular e direcionar valores a vida escolar e pessoal destes indivíduos.

Na educação infantil, os alunos estão se desenvolvendo muito rápido, pois a figura do professor é muito significativa para tal crescimento, a todo o momento estão observando a sua conduta. É uma oportunidade de se trabalhar com grandes temáticas, a qual tem uma abrangência positiva na vida e na construção do saber.



Ao professor, é delegado um importante papel social, qual seja o de compreender o aluno no âmbito de sua dimensão humana, na qual tanto os aspectos intelectuais quanto os aspectos afetivos estão presentes e se interpenetram em todas as manifestações do conhecimento (ALMEIDA, 1999, p.101).

O trabalho do professor é uma ponte, pois o seu fazer pedagógico, a sua conduta como profissional amigo é necessário e fundamental para que os alunos se sintam a vontade para dialogar e poder mostrar a sua capacidade. É na educação infantil que devemos proporcionar momentos para o diálogo, para brincadeira e para nos conhecermos.

Para o trabalho docente ser prazeroso, eficiente, coerente e bem feito é necessário que haja uma comunicação precisa na sala de aula, respeitando, considerando a humanização. Com a presença destes elementos dão maior satisfação ao professor, mas para que isso aconteça precisa do apoio, do incentivo, da participação dos pais, dos alunos e de todos que compõe a escola, todos juntos para fazer a diferença.

A educação infantil é uma etapa da vida estudantil primordial, que desenvolve a vida do ser humano, possibilitando meios adequados para cidadania respeitando as limitações de cada indivíduo. A escola é chamada para realizar um papel de grande importância na vida dos educando, pois a unidade de ensino que recebe estes alunos para conduzi-los, orientá-los e guiá-los para o lado do respeito e da humanidade.

O fazer pedagógico na educação infantil precisa ser bem definido, bem coerente, fazendo com que a criança não se torne uma pessoa racista, porém, é válido reforçar que não existe criança racista, ela é ensinada a ser racista, a odiar. O trabalho docente na educação infantil requer muita dedicação por parte dos profissionais.

A escola precisa incluir em seu currículo temas importante que abranjam a cultura étnico-racial com clareza. Esta modalidade de ensino requer muita atenção e estes temas precisam ser trabalhados com muito cuidado para não gerar confusão à sua aprendizagem.

Outro fator importante que precisa ser valorizado nesta etapa são as relações interpessoais, pois são de fundamental relevância para o fortalecimento da aprendizagem, uma vez que escola é sinônimo de crescimento, de cumplicidade, de oportunidade.

A atuação do professor é a chave mestra para proporcionar avanços, conhecimentos e informações. Os alunos precisam se sentir importantes, pois os mesmos participam com mais entusiasmo das atividades escolares.

### **CAPÍTULO III – OBRAS LITERÁRIAS COM ÊNFASE NA CULTURA ÉTNICO-RACIAL**

Nossa atividade com literatura infantojuvenil com foco na cultura afro-brasileira partiu da situação em que alguns alunos mostraram racismo na sala de aula com seus colegas. No início do ano letivo era uma dificuldade muito grande para que os alunos respondessem ao questionamento acerca da cor de sua pele, todos diziam que eram brancos ou morenos outros pardos. Naqueles momentos foi nos colocando como pessoas negras e assim conseguimos quebrar/diminuir com este preconceito, com as atitudes racistas na sala de aula.

Com a criação e implantação da lei 10.639/2003, houve um crescimento significativo de materiais de estudo e pesquisa “artigos, monografias, Tcc`s e livros” com ênfase na cultura étnico-racial e na cultura afro-brasileira. Com a efetivação da referida lei, houve um avanço muito grandioso que possibilita conhecimentos necessários sobre o negro e sua contribuição para a riqueza do Brasil.

Antes da criação da lei havia uma escassez de materiais, ou seja, existia um número limitado de materiais publicados que tratavam das questões étnico-raciais. Assim, vale salientar da importância e da visão positiva que a lei 10.639/2003 assume na construção de novas concepções e novos olhares sobre as pessoas afrodescendentes.

Diante das publicações pesquisadas, obteve-se maior entendimento e assim contamos com referencial teórico muito rico, que repassam positividade, ao abordamos a cultura afro-brasileira, bem como trabalhar com personagens negros. Através das diversas publicações, dos vários materiais de pesquisa temos suporte necessário para trabalharmos com nossos alunos, mostrando uma nova concepção e imagem positiva de pessoas negras.

O livro infantil (didático e paradidático) proporciona muitas concepções e análise na vida do aluno. É importantes destacar a importância das figuras, da leitura, de todo contexto que um livro traz. Por muitos anos e décadas os livros oferecidos em nossas escolas traziam em seu contexto a imagem, a figura do negro como pessoa que não tinha valor, de má índole, que servia apenas para o trabalho.

Mas com a efetivação da lei 10.639/2003, temos acesso a várias obras que trazem positividade, mostra o negro como pessoa, como ser humano, capaz, motivo de alegria. Diante deste quadro é pertinente frisar a contribuição do Programa a Cor da Cultura para alavancar, positivar a figura do negro no Brasil, programa este que luta com seriedade para combater o racismo em nossa sociedade e em especial em nossas escolas.

A presente pesquisa busca mostrar a importância e a contribuição que a literatura infantojuvenil e os livros didáticos oferecem para aquisição de novos conhecimentos e entendimento sobre as relações étnico-racial na educação infantil.

Diante da situação conflituosa apresentada, surgiu a preocupação com o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos alunos. Mediante contexto enfatizamos a literatura infantil como oportunidades para o desenvolvimento da humanidade e para quebrarmos, diminuir o racismo na sala de aula, na escola, na família e na sociedade, pois se a escola trabalha com esta temática refletirá em todos os setores.

O racismo no cotidiano escolar não pode ser posto de lado, à espera de uma solução. É imprescindível identificá-lo e combatê-lo. É necessário que todos digam não ao racismo e que juntos promovam o respeito mútuo e a possibilidade de se falar sobre as diferenças sem medo, sem receio e sem preconceito (CAVALLEIRO, 2006).

Seguindo o direcionamento de Cavalleiro, (2006) é preciso que a escola crie ações imediatas para o fim do racismo. Desde cedo é preciso que se trabalhe com a diminuição do racismo, a escola é o espaço legitimado para que possa fazer contribuir com esta relevância.

Engajados neste contexto, abordaremos a seguir algumas obras literárias que compõem o acervo da escola, acervo este que faz parte do PNAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa) do Portal Trilhas e do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), pois são literaturas infantis e infantojuvenis que nos ajudam consequentemente na nossa prática docente para que possamos mediar informações importantes e pertinentes à cultura afro-brasileira.

Trabalhar com estas obras são verdadeiras oportunidades para reconstruir um novo olhar e novas concepções acerca da temática étnico-racial. Portanto, acreditamos que são metodologias poderosas para proporcionar conhecimentos fecundos para estes alunos que estão em processo de conhecimento.

**Destacaremos a seguir 06** (seis) obras da literatura infantil e infantojuvenil, que consideramos positivo no contexto étnico-racial, pois apresenta a figura do negro como ser humano capaz, trabalhador, lutador, enfim quebrar aquela visão negativa do negro, pois, por muitos anos os livros didáticos apresentavam a figura do negro como algo aterrorizante, onde sempre remediava ao sofrimento, a negatividade.

A primeira obra destacada relata um pouco da luta, da força, da coragem, da superação que estes povos mantiveram para conseguir sua emancipação, sua cultura viva. Esta literatura apresenta um contexto muito prazeroso e vem provocar a participação das crianças, oferecendo-lhes através de suas imagens oportunidades para as inferências.

O mais interessante nestas obras é que não presenciamos a imagem do negro sendo castigado, onde muitas vezes estas imagens remetiam apenas sofrimento e maldade, visões estas, estereotipadas e construídas pela sociedade, pela família, mas aos poucos quebraremos estas visões negativas.

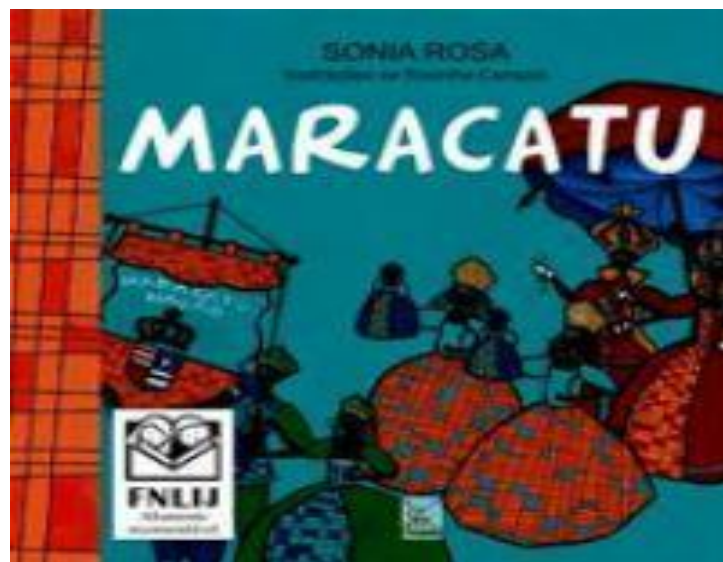


Imagem 01 – Livro: Maracatu – Autora: Sônia Rosa e Ilustrações de Rosinha Campos.

A segunda obra apresentada tem conteúdo muito agradável, uma belíssima literatura que enfatiza uma conversa entre uma família, em especial a de um menino que é negro e questionava sempre por que seus irmãos não são negros, são brancos e com menos melanina que ele. Enfim a mãe explica o porquê que ele é

negro e também por que seus irmãos são mais claros que ele, mais não deixava de ser negro também. Esta é uma obra que relata um fato que pode vir a acontecer com muitas famílias brasileiras. O interessante desta literatura é colocar os alunos dentro deste contexto, vivenciarem a história, onde marca o nosso dia a dia.

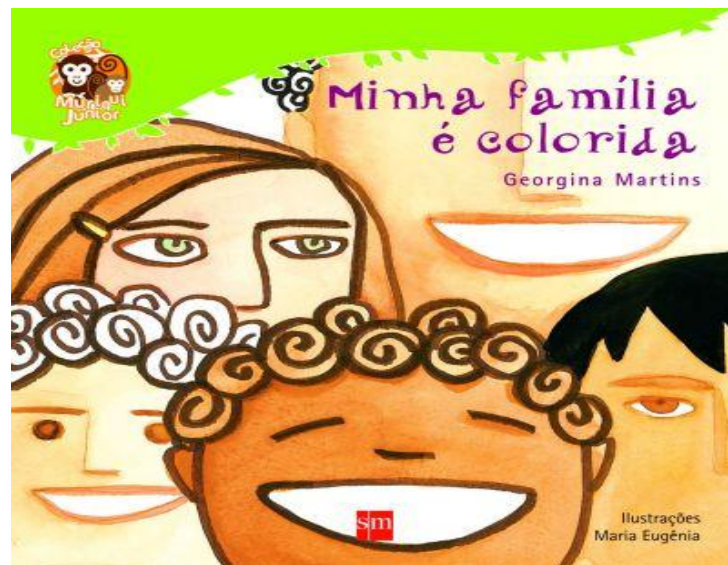


Imagem 02 – Livro: Minha Família é Colorida – Autora: Georgina Martins e Ilustrações de Maria Eugênia.

A terceira obra é muito marcante, pois trata especificamente das canções dos povos africanos, e nela encontra-se a fala da Professora Doutora em educação Vanda Machado que ressalta positivamente as canções dos povos africanos, bem como a sua sabedoria e a importância da coletividade no ambiente escolar e o trabalho voltado para as relações étnico-raciais.

Vejamos a sua contribuição: “as culturas africanas pensam a vida coletivamente, inventando cantigas que anunciam a existência que flui do nascimento até a passagem para a imortalidade entre seus ancestrais” “Esse é um exemplo de uma filosofia ancestral em sua tarefa de cuidar da formação de pessoas como continuidade tomando por base a tradição que educa na vida. A escola poderá fazer um bom uso dessa mensagem inclusiva”. É uma fala muito marcante que nos ajuda a compreender a importância dessa literatura para o convívio escolar e familiar. Tem um trecho nessa obra muito pertinente que diz assim:

Neste poema de rimas,

Uma história comovente,  
De natureza africana  
O sublime continente  
Berço de belas culturas  
Terra de sublime gente

Em determinada tribo  
Das paragens africanas,  
Um costume mostra o brilho  
Das atitudes humanas,  
Que tem o mesmo teor  
Das essências soberanas.  
(Fernando Paixão)

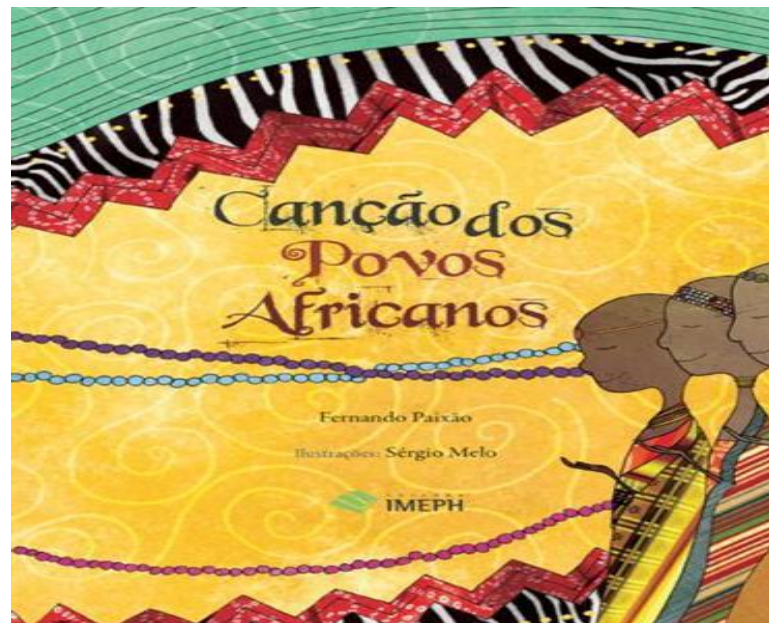


Imagem 03 – Livro: Canções dos Povos Africanos – Autor: Fernando Paixão e Ilustrações de Sérgio Melo.

Na quarta obra encontramos uma oportunidade ímpar para destacar a importância dos povos africanos, dos povos negros. É um livro que apresenta uma vivência de muitas pessoas, pois ainda hoje o racismo faz muita vítima. O racismo é ação de pessoas sem coração, cruéis que provocam sérios danos a vida destes indivíduos.

No entanto, esta literatura relata o sofrimento de um boneco de pano, um boneco pretinho, as práticas racista maltratam o boneco, ressalva também o amor de sua dona, que é negra e se orgulha de ser descendente de afro-brasileiros. E por fim traz um apanhado de informações pertinentes que destaca a coragem, a luta e a superação de seu povo para resgatar a sua cidadania.

É uma valiosíssima obra para a discussão sobre o tema étnico-racial, busca o desenvolvimento da criança reforçando esta temática. São obras como estas que contribuem para quebrar o racismo, desenvolvem a boa relação interétnica e a maneira de conduzir estas informações são fundamentais para o desenvolvimento e a formação do ser humano.



Imagem 04 – Livro: Pretinho, meu Boneco Querido – Autor: Maria Cristina Furtado e Ilustrações de Ellen Pesteli.

Esta é uma obra que apresenta um contexto valioso para a prática educativa em sala de aula, em especial na educação infantil, público este que precisa de muita atenção, dedicação e boa metodologia de ensino. O livro mostra a brincadeira, a dança da ciranda, onde ressalta a participação e o envolvimento de todos, gente de todas as etnias, posição sociais, enfim o livro contempla a aproximação e a quebra de racismo, ou seja, o mesmo tem um poder muito grande e é um instrumento para diminuição da prática racista.

É necessário e fundamental que ao trabalhar com as obras o professor saiba conduzir os alunos para o entendimento sobre os efeitos perversos do racismo, para que eles construam opiniões próprias e novos conhecimentos, pois as imagens



apresentadas e a fala dos personagens buscam aguçar o cognitivo infantil, mostrando o envolvimento de todas as crianças, pegar nas mãos, se tocarem com muito entusiasmo, é uma forma grandiosa para quebrar as barreiras do preconceito ou de práticas racistas.



Imagem 05 – Livro: Ciranda – Autor: Arlene Holanda e Ilustrações de Alexandre Jales.

Ao trabalhar com estas literaturas em sala de aula, acredita-se oportunizar conhecimentos necessários para desconstrução de um pensamento maldoso que atribuíram, construíram acerca da pessoa negra.

Mas vale salientar da dimensão que estas obras buscam repassar, destacam a figura do negro como pessoa, ser humano capaz, feliz, inteligente e assim se contrapõe a muitos livros didáticos que por muitos anos mostravam e enfatizavam que ser negro era sofrer, ser pessoa de má índole, sem valor.

A obra Ifá, o adivinho que trabalha com personagens da religião de matriz africana faz uma exposição muito abrangente à cultura étnico-racial, enfatizando a religião afro-brasileira.

Trabalhar com esta obra é oportunidade fundamental e significativa para positivar as religiões africanas, pois, muitas pessoas veem as mesmas como diabólicas, religião que pratica maldade.

Portanto, nós professores somos responsáveis na formação de nossos alunos, entretanto, o nosso falar tem uma relevância muito poderosa, assume uma figura imprescindível na formação de nossos educandos, precisamos assumir uma postura positiva e tratar das questões raciais com sabedoria sem racismo ou qualquer tipo de preconceito.

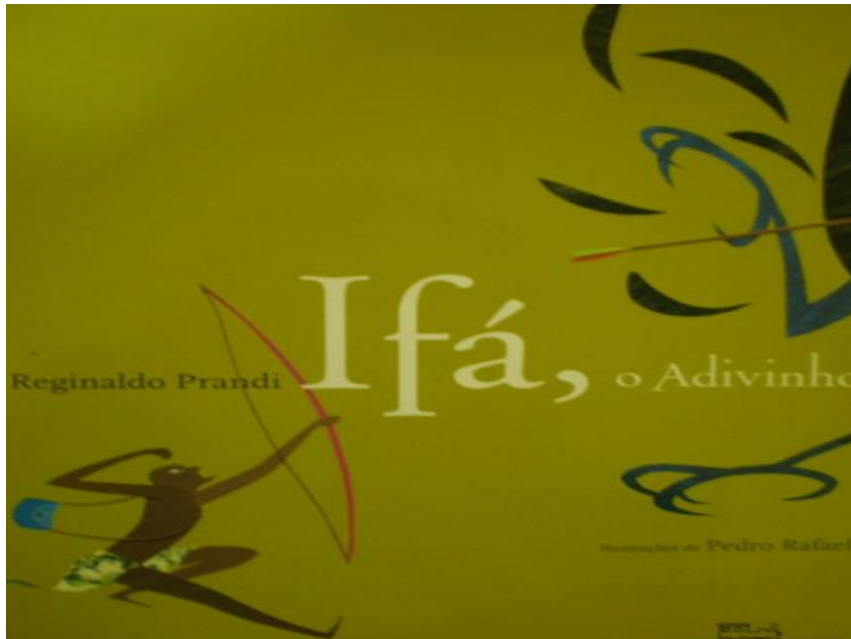


Imagem 06: Livro: Ifá, o adivinho. Autor: Reginaldo Prandi e ilustrações de Pedro Rafael.

Estas obras aqui apresentadas fazem um reforço positivo para reconstrução de visões estereotipadas, e de modelos negativos a respeito da cultura africana, do negro. A literatura infantojuvenil tem um poder muito grande para estimular a leitura de mundo, oportunizando aprendizagem, inferências e capacidades futuras. Enfim trabalhar com estas literaturas é uma forma de dialogar positivamente sobre a importância da cultura étnico-racial e de qualquer outra temática que se queira enfatizar.

Nelson Mandela (1918- 2013), em sua obra “Longa Caminhada para a Liberdade” traz um trecho que merece todo destaque e que reforça positivamente a nossa discussão, vejamos:

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

Mediante apresentação anterior, é de fundamental importância estimular a criança a compreender a verdadeira história da cultura africana, bem como dos seus descendentes, bem como enfatiza Mandela, o ser humano precisa ser ensinado a amar, a conhecer, a aprender o verdadeiro papel do ser humano.

A escola é uma instituição de ensino que precisa garantir aos seus alunos a qualidade do ensino, como instrumento de apoio e força para que possamos garantir esta educação temos o Projeto Político Pedagógico, documento de fundamental importância, pois nele consta os seus objetivos, as ações, as políticas públicas, os deveres da escola, os anseios da comunidade, bem como busca garantir a eficácia da educação.

A escola precisa trabalhar com temas significativos que realmente contribuam para sua função, e é na comunidade que temos variedades de informação que precisam ser discutidas, pois favorecem o seu desenvolvimento humano, solidário. A escola jamais deve abrir espaço para discriminação ou preconceito, pois é um ambiente de construção, de desenvolvimento.

A escola que motiva tem alunos conscientes, capazes, criativos, críticos e reflexivos e respeita a cultura da comunidade. A escola tem uma função muito grandiosa e contribui na formação de cidadania, por isso que o seu fazer pedagógico necessita ser íntegro, coerente e promotor do conhecimento e precisa introduzir em seu contexto educativo, muito amor, afeto, companheirismo e solidariedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho acadêmico buscou enfatizar a importância da literatura infanto-juvenil para a construção da cidadania, bem como o melhoramento prática educativa, com ênfase no respeito, humanidade sem racismo.

Por meio deste, tivemos conhecimentos oportunos e seguros sobre o papel da escola no desenvolvimento dos alunos, pois a mesma tem um poder muito grande na formação do ser humano.

Neste sentido o trabalho do professor é de fundamental relevância para despertar e motivar os alunos ao crescimento do social, do intelectual e para isto é necessário evidenciar os males que as práticas racistas provocam nas pessoas, e é nesta visão que a todo o momento devemos orientar os nossos alunos sobre este assunto.

A escola é o lugar de aprender, de manter uma postura ética, de resolver situações problemas, de se fazer amizade, de proporcionar boas relações interpessoais e acima de tudo lugar que lhe conduz para o mundo do conhecimento e das potencialidades.

A sala de aula é um lugar particular para a prática pedagógica e a aprendizagem do educador e do educando, pois o fazer pedagógico que intensificará a inter-relação com os alunos, começando de onde eles estão, possibilitando a esses alunos estabelecerem uma aprendizagem significativa, como um novo ponto de partida para seu trabalho e assim aprender e usufruir do verdadeiro sentido da educação infantil, da literatura infanto-juvenil e das questões étnico-raciais.

A partir das discussões apresentadas ao longo deste trabalho, verificamos a importância que a literatura infantojuvenil, especialmente a que traz personagens negras, assume para a formação do ser humano, para uma educação solidária, com pontos positivos, quebrando as visões estereotipadas da sociedade e principalmente de nossos alunos.

Das várias obras já publicadas no Brasil, exemplificamos a nossa proposição com os títulos Maracatu, Minha família colorida, Canções dos povos africanos, Pretinho, meu boneco querido, Ciranda, Ifá, o Adivinho. Essas obras apresentam diferentes abordagens acerca das pessoas negras e das suas culturas.

Concluimos o mesmo com um aprendizado significativo, que contribui ativamente para a nossa bagagem cognitiva, não apenas como aluno do curso, como profissional docente, mais como pesquisador apaixonado pela temática étnico-racial.

Mas não podemos esquecer que somos seres humanos e que não há perfeição, e que trabalhar na escola em uma sociedade que tem uma mentalidade social impregnada de racismo, requer o olhar detalhado do professor e bastante paciência para entender que o processo de desconstrução exige metodologias atrativas, estimuladoras e prazerosas e as literaturas são recursos apropriados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores**. Campinas, São Paulo. Papirus, 2005.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.
- ABRAMOWICZ, Anete Barbosa. BARBOSA, Lucia Maria de Assunção. SILVÉRIO, Valter Silvério (Orgs). **Educação como Prática da Diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília/ DF: MEC/SECAD, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação infantil. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014.
- CAJAL, Irene Baleroni. **A interação de sala de aula: como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos?** In: \_\_\_\_\_ Cenas de sala de aula? Maria Inês Pagliari Cox, Ana Antônia de Assis – Peterson (orgs.). – Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.
- COELHO, Betty. **Contar historia uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.
- COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, M. **O sentido da aprendizagem**. In: Paixão de aprender. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1992.
- FREIRE. Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2ed.São Paulo: Scipione,1991.

GOGOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de Empresas**. V. 35, n. 2, Mar/Abril, 1995.

MARCONI, M. De A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1971.